

BIRIBA'S
Genética de Suínos

"GENÉTICA QUE FAZ A DIFERENÇA"

www.biribas.com.br

Fone (45) **3224-4440**
Rua Goiás, 1430
Cascavel - Paraná - Brasil

MANEJO DE REPRODUÇÃO

MANEJO DE REPRODUÇÃO

MANEJO E PREPARAÇÃO DE MARRÃS:

Puberdade:

A puberdade da fêmea suína é caracterizada pelo primeiro cio fértil, que poderá ocorrer entre 165 a 169 dias de idade, podendo ter variações devido a fatores ambientais, genótipo, nutrição, etc.

INDICAÇÃO 1:

A fêmea suína apresenta esta comodidade reprodutiva, é um animal poliéstrico não estacional, ou seja, o estro se apresenta a cada 21 dias (18 – 23 dias) sem interferência da estação do ano. Os ciclos começam na puberdade e continuam durante toda sua vida, sendo somente interrompidos pela gestação e lactação.

Para estimular a puberdade, aconselha-se usar um macho a partir dos 150 dias de idade da fêmea. Esta estimulação é feita colocando-se diariamente um macho dentro da baia com as marrãs por cerca de 10 a 15 minutos duas vezes ao dia.

Para estímulo do cio é importante um macho maduro de alto libido (apetite sexual) e não muito pesada. O macho com estas características possui maior liberação de ferormônio e por isso facilita a indicação do cio.

O macho utilizado para este trabalho não deve ficar alojado em local que permita contato constante com as marrãs, ou mesmo em local em que as marrãs sintam freqüentemente sua presença e seu cheiro. O ideal é que esteja em uma instalação separada.

Marrãs que não apresentam cio junto com as demais do grupo, devem ser reagrupadas para que depois recebam novos estímulos.

CARACTERISTICAS DOS MACHOS (Rufiões):

- Dominância hierárquica sobre as fêmeas;
- Salivação com liberação de ferormônios;
- Freqüência de urina em pequenas quantidades;
- Que pare diante das fêmeas durante o manejo;
- Respeitar e ser obediente às indicações do operador;
- Não ter problemas de casco e articulações;

REQUISITOS MÍNIMOS PARA MARRÃS À 1ª COBERTURA:

Cio	Terceiro ou quarto
Idade	210 a 230 dias
Peso	130 a 150g
Espessura do toucinho	16 a 18mm

INDICAÇÃO DE CIO NAS MARRÃS:

A exposição física do macho de boa libido constitui-se na melhor forma de induzir uma expressão de cio satisfatório. O contato, “focinho a focinho” entre machos e fêmeas é a melhor maneira de estimular o cio.

COMO FAZER?

- Fazer ficha de cada baia com a identificação das marrãs e datas do cio.
- Fazer detecção de cio duas vezes ao dia com intervalos de 12 horas.
- Faça pressão com as mãos na parte dorsal da fêmea, quando na presença do macho. Também massageie as fêmeas e a linha dos tetos.

SINAIS DE CIO :

- Orelhas levantadas

BIRIBA'S Genética de Suínos

- Perda de apetite
- Se deixa montar por outros machos
- Emissão de grunhidos
- Nervosismo geral
- Reflexo de tolerância ao macho
- Lombo erguido
- Tremores
- Olhar brilhante
- Cauda levantada e balançando para cima e para baixo
- Descarga vulvar de muco claro
- Vulva com coloração avermelhada e levemente inchada
- Resposta positiva ao teste de pressão na parte dorsal
- Duração média de um à dois dias para leitões, e de dois a três para porcas



MONTA NATURAL:

- Realize três montas por cio da fêmea.
- Transporte as fêmeas com calma.

O stress pode provocar perdas embrionárias.

A ovulação ocorre de 32 a 36 horas depois do começo do estro, adiantando-se 2 – 3 horas nas fêmeas multíparas. A ovulação dura umas 6 horas e o tempo de sobrevivência dos óvulos dentro do útero é de 8 a 12 horas. O tempo de sobrevivência do espermatozóide de uma monta natural é de 24 a 32 horas, e dos espermatozóides já diluídos para IA é de 12 a 14 horas. Os espermatozóides demoram 2 horas para passar do colo uterino até o oviduto, e necessitam de 5 a 6 horas para concluir. O momento mais adequado para a monta é de 26 a 28 horas após o início do cio.

MOMENTO DA MONTA OU INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

- 1) Se a fêmea apresentar desmame-cio em até 4 dias após o desmame o esquema é esse:
 - a) Primeira monta ou IA – 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 48 horas após o início do cio.
- 2) Se a fêmea apresentar intervalo desmame-cio de 5 a 6 dias o esquema passa a ser:
 - a) Primeira monta ou IA – 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
- 3) Se a fêmea apresentar intervalo desmame-cio sete dias ou mais o esquema é esse:
 - a) Primeira monta ou IA – 0 a 12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.
- 4) Em marrãs (leitoa), o esquema recomendado é:
 - a) Primeira monta ou IA – no máximo 0-12 horas após o início do cio.
 - b) Segunda monta ou IA – 24 horas após o início do cio.
 - c) Terceira monta ou IA – 36 horas após o início do cio.

CUIDADOS COM O MACHO:

Verifique rotineiramente a condição do aparelho locomotor. A utilização de cama é indicada para proteção de articulações e casco. Evitar pisos com excesso de umidade, irregular, escorregadio ou muito abrasivo. Machos com problemas de locomoção, apresentarão dificuldades na monta e uma pior qualidade de sêmen.

Tanto para inseminação artificial como monta natural a temperatura ambiente ideal para os cachaços é entre 18 a 22°C, e umidade relativa de 70%. Temperaturas superiores a 25°C e altas variações (superior a 6°C), podem comprometer a qualidade do sêmen criando problemas de baixa fertilidade e prolificidade.

A pessoa que trabalha com os machos deve ser paciente, cuidadosa e motivada, gosta do que faz, ter carinho pelos animais e deve ser constantemente treinada.

TREINAMENTO DOS MACHOS PARA MONTA NATURAL:

Efetue as coberturas na própria baia do macho.

Ate 240 dias realize uma monta por semana. A partir dos 240 dias estes machos estão liberados para exercer no máximo duas montas por semana até 12 meses de vida. A partir dos 12 meses de vida o macho pode cobrir duas a três vezes por semana.

Procurar usar os machos nos horários mais frescos do dia.

Dar intervalo de descanso para o macho de 2 a 3 dias após a cobertura.

MANEJO PÓS COBERTURA:

» O retorno ao cio das fêmea deve ser verificando entre 17 e 35 dias e novamente entre 50 e 60 dias após cobertura.

» As fêmeas cobertas não devem ser removidas de suas baias / gaiolas a partir do 3º dia pós cobertura de 35 dias de gestação, onde ocorre a fase de implantação embrionária.

» O período de 40 a 70 dias após a fertilização é tido como período crítico onde ocorre a maioria das mortes fetais. Por isso a importância de que nos primeiros 2/3 (dois terços) de gestação das fêmeas, deve ser priorizado um ambiente calmo, sem qualquer tipo de stress, (evitar bater nas porcas, brigas entre as fêmeas, etc). Além disso, qualquer elevação de temperatura corpórea (stress, doenças, temperatura ambiente elevada, etc), principalmente no período antes da implantação, pode levar a modificações endócrinas que levam maior mortalidade embrionária.

Fatores que ajudam na correção e diminuição do stress:

- Corrigir falhas na qualidade da ração;
- Realizar manejo e passeio do modo pelas baias de gestação;
- Melhorar o ambiente de criação das fêmeas (ventilação e existência de luz solar);
- As fêmeas devem receber de 12 a 18 horas luz por dia;
- Evitar paredes muito altas;

BIRIBA'S Genética de Suínos

- Pintar as baias de branco para melhorar o reflexo da luz;
- Leitões devem receber de 14 a 18 horas de luz por dia, pois acelera a puberdade, aumenta o peso e torna ativo sexualmente.
- Fornecer de 8 a 10 horas de escuro na fase de gestação;

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS CONFORME PERÍODO DE GESTAÇÃO:

1º Período ⇒ 1 a 30 dias de gestação.

- ❖ Neste período ocorre a implantação dos embriões e desenvolvimento inicial das estruturas reprodutivas, e nas primeiras 72 horas, as maiores taxas de mortalidade embrionárias são observadas.
- ❖ O alto consumo de ração nessa fase diminui a taxa de sobrevivência dos embriões;
- ❖ As maiores perdas embrionárias acontecem quando as fêmeas em boas condições corporais são super alimentares;
- ❖ As fêmeas magras tem dos 3 aos 30 dias para ganhar peso, voltando a boa condição corporal, por isso deve maior quantidade de comida.
- ❖ Limitar o consumo de 2,0 a 2,5 kg de ração por dia até as 72 horas (3 dias) pós cobertura de ração gestação.

2º Período ⇒ 30 a 75 dias de gestação.

- ❖ É um período que tem como importância o desenvolvimento de tecido muscular dos animais, e com isso, pode-se interferir na formação das fibras musculares formadas pelo animal e como consequência, no desenvolvimento no período produtivo do leitão;
- ❖ Deve receber ração suficiente para manter a condição corporal;
- ❖ Receber 2g / dia de ração gestação;

3º Período ⇒ dos 75 aos 100 dias de gestação.

- ❖ Neste período ocorre o desenvolvimento das glândulas mamárias, principalmente pelo acúmulo de gordura nesta região.
- ❖ Esse período é crítico para o desenvolvimento do aparelho mamário.
- ❖ Não deve-se dar excesso de alimentação nesse período, pois há deposição de gordura nas glândulas mamárias, que impede as células secretoras de leite de se multiplicarem, causando redução na produção de leite.
- ❖ Receber de 2,5 a 3 kg por dia de ração gestação.

4º Período ⇒ 100 a 112 dias de gestação.

- ❖ Ocorre grande desenvolvimento dos fetos, é na necessidade de grande fornecimento de energia que implica em preparar a porca para o período subsequente como acúmulo de gordura para sustentar as necessidades no período de lactação.
- ❖ Aumentar o consumo em 1,0 a 2,0g por dia para evitar que as fêmeas percam peso e gordura corporal devido ao rápido crescimento dos fetos.
- ❖ Caso isso não ocorra, as fêmeas tentarão repor as reservas corporais perdidas logo após o parto, e sofrerão com indigestões e falta de apetite durante a lactação.
- ❖ Receber de 3,0 a 3,5g de ração lactação por dia.

CONDIÇÃO CORPORAL DAS FÊMEAS REPRODUTORAS:

A porca deve manter uma boa condição corporal durante toda a sua vida, para a obtenção de resultados reprodutivos que atendam o seu potencial genético. A sua vida, porém, é um contínuo ganha e perde em relação à sua condição corporal. Ela ganha peso durante a gestação, quando acumula reservas corporais, e perde durante a lactação, quando gasta suas reservas para amamentar seus leitões. Para avaliar se uma fêmea engordou ou emagreceu em demasia durante estas fases, foi desenvolvido o sistema de visualização das condições corporais das porcas. Neste sistema as porcas são numeradas de 1 a 5, em ordem crescente de um estado de magra para gorda. Porcas em condições aceitáveis estão por volta do número 3. Depois de uma lactação pode-se esperar que cheguem até o número 2. Porcas que variam sua condição corporal entre os números 2 e 4 são consideradas normais na prática. Se as fêmeas estiverem abaixo de 3 é sinal de que precisamos aumentar a quantidade de ração ou pensar até em uma reformulação dos níveis nutricionais da mesma. Porcas abaixo de 1 necessitam de atenção especial e podem apresentar problemas reprodutivos. Se as fêmeas estiverem acima de 4 estarão muito gordas e a alimentação deverá ser reduzida ou reformulada, pois o excesso também ocasiona problemas na reprodução.



INFEÇÃO URINÁRIA DE ORIGEM MULTIFATORIAL:

As infecções urinárias são consideradas uma das principais causas de falhas reprodutivas. Causam, entre outras perdas, debilidade geral da matriz e aumento da taxa de reposição.

Entende-se por infecção urinária a penetração e multiplicação de microorganismos nas vias urinárias. A infecção pode atingir as vias urinárias inferiores (bexiga e uretra) ou superiores (parênquima renal e ureter) ou ambas simultaneamente.

Em granjas com altas de mortalidade de fêmeas em produção (acima de 3%), os exames de necropsia têm mostrado que, em 50% dos casos, a causa do óbito estava relacionada a infecções do aparelho urinário. A ocorrência de infecções urinárias de origem multifatorial está ligada à presença de fatores de risco, que influem de modo complexo sobre os animais, atuando ao mesmo tempo e com efeito cumulativo.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE IU

ESTRUTURA ANATÔMICA DO APARELHO URINÁRIO:

As vias urinárias da fêmea suína são naturalmente mal protegidas. A distância da vulva até a uretra é relativamente pequena, Esse fato torna a bexiga da porca mais predisposta à ascensão de bactérias, particularmente as da flora retal ou vulvar.

POSIÇÃO DA VULVA EM RELAÇÃO À FONTE DE INFECÇÃO:

Em criações modernas e em criações em confinamento, a vulva da porca gestante ou lactente freqüentemente entra em contato direto com as fezes por um período longo, facilitando a contaminação do vestíbulo.

QUALIDADE DA HIGIENE DAS INSTALAÇÕES:

A má higiene, principalmente nos locais onde as porcas costumam sentar, promove uma alta pressão infectiva ambiental, favorecendo a ocorrência de infecção urinária.

DOENÇAS DO APARELHO LOCOMOTOR:

As porcas com doenças do aparelho, principalmente nos cascos, apresentam tendências a permanecer muito tempo deitadas devido à dor. Elas têm uma tendência a apresentar problemas urinários por falta de atividade física, o que acarreta uma menor ingestão de água, levando a uma diminuição das micções diárias, ou por assumirem a posição de cão sentado, favorecendo, conseqüentemente, a contaminação do trato genital.

QUALIDADE E QUANTIDADE DA ÁGUA INGERIDA:

O baixo consumo de água pelas porcas tem como conseqüência menor freqüência de micções diárias e estagnação prolongada de urina na bexiga, propiciando a multiplicação bacteriana. As porcas produzem em média 204L de urina por dia, sendo o número de micções por dia, determinada pelo tipo de manejo ao qual as animais estejam submetidos.

BIRIBA'S Genética de Suínos

ATIVIDADE FÍSICA E SITUAÇÕES ESTRESSANTES:

A falta de atividade física provoca menor frequência de ingestão de água e, conseqüentemente, menor número de micções por dia.

COMPOSIÇÃO DA RAÇÃO E MANEJO DO ARRAÇOAMENTO:

A composição da ração também desempenha um papel importante nas infecções urinárias. Rações laxativas, particularmente com laxantes de natureza química, produzem uma constante eliminação de fezes, favorecendo a contaminação da região perineal. Por outro lado, a coprostase geralmente tem sua origem em alimentos muito concentrados ou em uma ingestão insuficiente de água. A frequência do arrazoamento tem influência direta sobre a quantidade de água ingerida e sobre a frequência das micções. O fornecimento de ração duas vezes ao dia reduz o intervalo entre a ingestão de água e micções, pois obriga a fêmea a se levantar duas vezes ao dia.

MANEJO DURANTE A GESTAÇÃO:

A forma de contenção das porcas é um fator de risco em relação a problemas urinários. As cistites parecem ser freqüentemente quando as fêmeas são mantidas, individualmente, sobre piso úmido e frio e/ou sobre piso ripado, que não permite a passagem das fezes nem mesmo através do pisoteio das porcas.

TRAUMATISMO:

Traumatismos na uretra e tecidos adjacentes durante a cobertura, e lesões na vulva provocadas pela gaiola de gestação ou cela parideira podem favorecer a colonização bacteriana. O mesmo fato pode ocorrer em fêmeas com lesões provocadas por intervenções mal feitas durante o parto.

ESTADO FISIOLÓGICO DA FÊMEA:

A gestação em si é considerada como um dos principais fatores de risco às infecções urinárias. Durante a gestação ocorre redução na frequência de micções, principalmente no final da gestação. Com a estagnação da urina na bexiga, pode haver uma alteração de pH, contribuindo para o desenvolvimento bacteriano.

ORDEM DE PARTO:

As IU são mais freqüentes em porcas velhas. O enfraquecimento da musculatura da bexiga provocada pela pressão do útero gestante, o relaxamento vulvar, vaginal e do esfíncter vesical ao longo de sucessivos partos, aliados ao aumento do peso com idade e a redução de atividade física, devem ser considerados fatores predisponentes a infecções urinárias.

PERÍODO PRÉ E PÓS-PARTO:

No período pré-parto, há um aumento de microorganismos apatogênicos e patogênicos facultativos na porção caudal da vagina. Por ocasião do parto, pode ocorrer contaminação da vagina, da cérvix e do útero. Uma endometrite puerpal pode ser fonte de infecção da bexiga, originando uma cistite puerpal. Infecções urinárias são relativamente freqüentes em granjas que promovem o auxílio ao parto, sem os devidos cuidados de higiene.

DURAÇÃO DO PARTO:

A possibilidade de ocorrência de IU também aumenta em granjas onde a frequência de partos prolongados é alta.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:

Entre as atividades do dia-a-dia de uma granja, destacam-se a rotina de limpeza diária e limpeza e desinfecção após a retirada dos animais das instalações. A qualidade dessas atividades está relacionada principalmente à proporção de funcionários em relação ao número de matrizes em produção.

SINAIS CLÍNICOS:

Os sinais clínicos inespecíficos apresentados pelos animais com IU são: apatia, perda de peso, alterações na pele e dificuldade para levantar, permanecendo pouco tempo em pé e trocando constantemente de membro de apoio. Em geral, consideram-se como principais sinais clínicos relacionados com o aparelho urinário:

- a) descarga vulvar (mucóide, muco-hemorrágica ou purulenta), geralmente observada no final da micção;
- b) presença de descarga vulvar ressequida nos lábios vulvares, cauda ou região adjacente;
- c) alterações nas características físicas, químicas e bacteriológicas da urina tais como hematúria, leucocitúria, epitelocitúria, proteinúria e bacterúria severa.

BIRIBA'S Genética de Suínos

Em casos de pielocistites superagudas, pode ocorrer morte súbita devido à hemorragia na bexiga. Os casos agudos podem se desenvolver sem apresentação de sinais clínicos. Com frequência, porém, a dificuldade em levantar, a hematúria, a piúria e a descarga vulvar são os sinais clínicos mais comuns. Na forma crônica os sinais clínicos se caracterizam por alteração do estado geral, inapetência, emagrecimento progressivo, polidipsia, disúria, hematúria, piúria, anemia e uremia. As porcas podem ainda apresentar descarga vulvar e retorno ao cio ou podem ser descartadas por queda na performance reprodutiva. Por via ascendente, a infecção pode atingir o útero e lesar o endométrio, resultando em queda na taxa de concepção.

Em rebanhos com IU, verifica-se um elevado número de porcas com inapetência, performance geral baixa, estado físico insatisfatório e aumento da taxa de mortalidade (morte súbita), o que implica maior taxa de reposição.

DIAGNÓSTICO:

O diagnóstico de IU pode ser realizado com auxílio de exames laboratoriais que permitem realizar um estudo da prevalência, identificar os microorganismos envolvidos e fazer um antibiograma para elaboração de um programa de controle. Para o exame, deve-se colher uma amostra da primeira urina da manhã, antes do arraçamento das fêmeas.

CONTROLE:

- 1- Levantar as fêmeas de 4 a 5 vezes ao dia para beber água e urinar.
- 2- Tratamento dos cascos uma vez por dia.
- 3- Limpeza e desinfecção após a saída das fêmeas na gestação.
- 4- Passar desinfetante 2 vezes por semana nas instalações de gestação e cobertura.
- 5- Prevenção com o tratamento na ração de cloreto de amônia (ácido cítrico) na proporção de 1kg por tonelada, uma vez por mês.

SE TUDO OCORRER CONFORME MENCIONADO ACIMA, PARABÉNS, VOCÊ CUMPRIU SATISFATORIAMENTE COM SEU TRABALHO E PODE RECEBER COM ORGULHO E SATISFAÇÃO SEU SALÁRIO.